

# DF. Brasília A propósito destes 33 anos

CORREIO BRAZILIENSE

19 ABR 1993

## Expedicto Quintas

Se possível fosse compor um painel onde se projetasse a contribuição de todos que efetivamente deram um pouco de si, de sua inteligência, de suas forças e de sua competência, um mosaico cívico se desenharia sobre os horizontes de Brasília, iluminando-o pela fulguração e pelo talento de inúmeras personalidades. Umas, em cena aberta, plenamente identificadas pela opinião pública, e muitas outras, a grande maioria, num silencioso anonimato dando forma é conteúdo à histórica decisão de ocupar o interior brasileiro, transferindo para o Planalto Central a capital do Brasil.

Na vivência destes 33 anos de cotidiano testemunho pelos ofícios do jornalismo, a par de algumas funções administrativas, consumimos mais de três décadas de nossa vida, dividindo com algumas centenas de pessoas os deveres e responsabilidades da cidadania na tarefa abrangente de consolidação da capital da República. Das relações funcionais guardamos em nossa memória nomes e situações em instantes decisivos em cujos desdobramentos as vertentes da História ganharam definição e consistência.

O jornalismo político que exercemos constituiu-se num mirante privi-

legiado do qual vimos surgir nas ribaltas da vida pública as prima-donas do poder. Umas de participação fugaz, fruto de artifícios e de blandiciosas composições, perdendo-se no tempo e no espaço à falta de méritos confiáveis e de créditos recomendáveis. Outras vieram para ficar. Pelos espaços que ocuparam, pelos desafios superados e pelo que de duradouro incorporaram aos feitos sobre os quais a Nação brasileira vem realizando a sua destinação de grandeza, nos rumos do amanhã.

Cada um dos 1,7 milhão de habitantes do Distrito Federal que para aqui se deslocaram, atraídos pelos pouco mais de cem mil pioneiros que deram a partida na institucionalização da nova capital da República, ou aqui nasceram, tem um depoimento a prestar e uma colaboração a seu crédito. Desde a opção de aqui residir até as transcendências das grandes decisões de indiscutível dimensão social, política e econômica, que alicerçaram os 12 mil 51 dias que nos separaram do 21 de abril de 1960.

As personagens maiores estão guardadas nos registros da imprensa, nos anais do Congresso Nacional, nas súmulas do Judiciário e nas coleções dos diários oficiais. São identificáveis

na obra administrativa empreendida, sejam monumentais ou de rotina, e nos benefícios delas decorrentes, em favor das categorias sociais de todos os níveis. Abrigam-se na admiração popular e no reconhecimento da cidadania.

Falta uma palavra de alcance universal que seja uma síntese de todos os valores humanos mobilizados para dar sustentação social e política a uma das maiores nações da atualidade, respondendo pela viabilização do futuro de 150 milhões de criaturas. Esse destaque deve ungir as mães e esposas que, na simplicidade singela das funções importantíssimas de dirigir um lar e de manter a unidade familiar, se deram as mãos num processo solidário, garantindo lastro afetivo e equilíbrio emocional/aqueles incumbidos de exercer a vida pública e implementar as relações econômicas entre o capital e o trabalho na épica integração de meios e de fins para o somatório de grandezas potenciais que a natureza proporcionou a este País.

À mulher brasileira as precedências honoríficas das comemorações não apenas dos 33 anos de agora, mas, por ocasião de todas as efemérides que liguem o passado com o presente e os dias de hoje com os de amanhã.